**Intervenções na Atenção Básica: interlocução com a educação**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que teve início no mês de outubro do ano de 2024, no município de Pimenta Bueno do Estado de Rondônia. As intervenções aqui descritas são frutos da articulação entre CAPS, UBS (Unidade Básica de Saúde), escola e SEMED (Secretaria Municipal de Educação). Ressalta-se que o serviço de Psicologia não existia na Atenção básica do município antes da implantação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

A demanda surgiu a partir de uma reunião de matriciamento entre a Unidade Básica de Saúde e o CAPS. Durante a reunião foi discutido o caso de uma paciente de 43 anos, com hipótese diagnóstica de transtorno bipolar e em situação de vulnerabilidade psicossocial, ela estava colocando a vida da filha em risco, tem muita resistência em buscar ajuda e aceitar o atendimento da equipe, não aceita vínculo com o CAPS. Ficou acordado entre as equipes que a psicóloga residente e a assistente social residente da UBS tentariam construir um vínculo com a paciente, para que posteriormente a mesma aceitasse o acompanhamento com a equipe do CAPS. Ficou decidido visitas multidisciplinar domiciliar semanalmente, para tentar construir um vínculo com a paciente, para que posteriormente a mesma aceitasse o acompanhamento com a equipe do CAPS. As visitas domiciliares fazem parte das estratégias de intervenção da Atenção Básica e fazem parte da rotina das Unidades Básicas de Saúde. Ao longo do processo foi identificado que a principal queixa da mãe era referente a filha de 5 anos, alegava que a filha necessitava de cuidados. A equipe usou como estratégia para se aproximar da paciente a oferta de cuidado para a filha. Entre as queixas da mãe estava questões referentes a escolas e foi realizada uma reunião entre a equipe da UBS (psicóloga residente, assistente social residente e enfermeira da Estratégia saúde da Família) e a equipe da SEMED (Secretaria Municipal de Educação): psicólogos, assistente social e psicopedagoga, no qual as equipes compartilharam informações e estratégias para abordar e acolher a família. Entre as intervenções realizadas esteve orientações com nutricionista residente e administração de medicação para tratamento de tracoma na filha da paciente.Com a rotina de visitas domiciliares a paciente ainda não aceita falar sobre sua saúde mental, porém demonstrou-se mais receptiva as orientações da equipe da UBS sobre outras questões relativas a sua saúde e de sua filha.

Entre outras ações desenvolvidas destaca-se a “Saúde mental em pauta na escola! ” Que foi realizada pelas psicólogas residentes. O convite para a realização da palestra partiu da orientadora escolar, em parceria com o grêmio estudantil, e ocorreu em setembro, um mês dedicado à prevenção do suicídio. A escolha de data foi especialmente significativa, pois o objetivo era sensibilizar os alunos sobre a importância da saúde mental e do autocuidado.

Foi realizada uma palestra sobre saúde mental em uma escola, destacando a psicologia além do contexto clínico, trazendo aos estudantes uma visão sobre a importância da promoção e prevenção da saúde mental. A iniciativa faz parte do Programa Saúde na Escola (PSE), criado em 2007 pelos Ministérios da Saúde e da Educação para fortalecer o desenvolvimento integral dos alunos da rede pública.

Durante a palestra, utilizou-se a canção "O que é, o que é?" de Gonzaguinha, que traz uma reflexão profunda sobre a vida e suas nuances. A música serviu como um recurso motivacional, estimulando os jovens a refletirem sobre seus sentimentos e desafios.

A experiência foi enriquecedora, pois não apenas promoveu a conscientização sobre a saúde mental, mas também reforçou a importância de criar espaços de diálogo e troca de experiências entre os estudantes e outros setores da escola. O engajamento ativo dos jovens na atividade demonstrou seu interesse e disposição para discutir temas relevantes, como a saúde emocional e a prevenção do suicídio. Sendo assim, a palestra não só atendeu ao objetivo de informar, mas também incentivou a formação de uma cultura de apoio e cuidado entre os alunos, essencial para o desenvolvimento saudável da comunidade escolar.

Essa vivência reforça a importância de promover espaços de diálogos com outros setores, principalmente ao ver os jovens engajados e participativos na atividade.